



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Casa Das Mulheres: A “vida colorida” das crianças na Comunidade Quilombola do Buieié

Ludymilla Leandra Cupertino Silva(DCS/UFV)- ludymilla.cupertino@ufv.br ; Luciane Isabel Ramos Martins(DED/UFV)- luciane@ufv.br ; Abilene de Sá Barbalho(DCS/UFV) abilene.barbalho@ufv.br ; Letícia Souza Sampaio(GEO/UFV)- leticia.sampaio@ufv.br ; Natália Inês Sodré Pereira (GEO/UFV) - natalia.sodre@ufv.br ; Maria Clara Brasileiro(DCS/UFV) - maria.brasileiro@ufv.br ; Ágatha Christina Torres da Silva(SES/UFV)- agatha.torres@ufv.br ; Júlia Maria Nogueira Silva(UFV)- julia.m.silva@ufv.br ; Maria Eduarda Martins Cardoso(DCS/UFV)- maria.e.cardoso@ufv.br

Palavras-Chave: Pertencimento e identidade, crianças, casa das mulheres.

Universidade Federal de Viçosa- UFV
Educação/ Ciências Humanas- Extensão

Introdução

Este é o relato de uma das atividades desenvolvidas pelo Programa Casa das Mulheres em Viçosa-MG, que tem como objetivo acolher mulheres em situação de violência doméstica e encaminhá-las aos atendimentos jurídico, psicológico e de ass. social. Ele é dividido em quatro eixos, sendo eles: Atendimento, Comunicação e Marketing, Observatório da Violência Contra a Mulher e Formação. Neste último, dentro do projeto “Agentes de enfrentamento à violência contra as mulheres em Viçosa-MG: Proposição da constituição de uma rede de vigilância e solidariedade” foram realizadas oficinas com dez crianças da comunidade Quilombola Buieié. Essa ação visa o cuidado e diálogo com as mães para que as mães possam frequentar os espaços formativos do projeto. Dessa maneira, criamos um ambiente seguro para as mulheres e crianças.

Objetivos

O objetivo geral do trabalho foi realizar um relato de experiência, dos encontros realizados na comunidade, buscando apresentar a noção de pertencimento e identidade das crianças da comunidade quilombola do Buieié.

Material e Métodos

Foram realizados dois encontros, participaram da dinâmica 10 crianças, por meio da metodologia de arte-educação, primeiro trabalhamos a noção de pertencimento e identidade por meio de diálogos e desenhos criados pelas crianças, apresentando elementos que compõem a comunidade para isso utilizamos folhas brancas, lápis de cor, giz e canetinhas. No segundo encontro trabalhamos a noção de identidade mediante atividade de desenho do Self, para trabalhar a auto-estima, identificando e valorizando suas identidades, contribuindo para uma construção positiva de sua história. Além disso, fizemos o uso da “dinâmica do moranguinho”, como nomeamos a ação de passar um espelho em forma de morango, um para o outro, no momento da apresentação, para nos olharmos individualmente e falarmos de nossas características.

Apoio Financeiro

GABINETONA, que é uma emenda parlamentar aprovada pela deputada Áurea Carolina. 2022/2023.

Resultados e Discussão

A experiência que tivemos na comunidade por meio do projeto “Agentes de enfrentamento à violência contra as mulheres em Viçosa-MG: Proposição da constituição de uma rede de vigilância e solidariedade” nos proporcionou enquanto estudantes a possibilidade de promover um espaço de valorização e reflexão junto com as crianças. Notamos a dificuldade inicial, das crianças, de verbalizar uma parte de si que as agrada, postura mitigada pela intervenção das estagiárias, que, ressaltando pontos positivos na aparência e personalidade das crianças, as deixariam confortáveis para interagir e desenhar-se quando apresentada a atividade de desenho Self, olhando para um espelho. Enquanto isso, falamos dos nossos traços, tranças, cores, preferências pessoais, ressaltando as belezas dos presentes e pondo em evidência a ancestralidade negra que se presentifica em ações de resgate da auto-estima e identidades negras. Como resultados dessas atividades, pudemos constatar por meio da verbalização das crianças que participaram.

Conclusões

Concluimos portanto, que a partir dos feedbacks dados pelas crianças, que as ações realizadas foram positivas de modo que elas expressaram por meio dos desenhos representados suas relações com a comunidade, suas vivências, lugares de afetos e demais elementos que elas entenderam como importantes para a comunidade e para sua identidade, é importante destacar o papel da arte-educação, como metodologia de conhecimento e expressão social, ademais, a noção de pertencimento extrapolou as fronteiras da ação relatada e se consolidou no momento de nomeação, por parte das crianças, do espaço coletivo como “vida colorida”.

Bibliografia

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1988.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996
TAYLOR, Charles. **As fontes do self: a construção da identidade moderna.** Edições Loyola, 1997.

Agradecimentos

A comunidade quilombola do Buieié pela recepção e participação, a equipe da Casa das Mulheres e a Gabinetona pela oportunidade de trabalho.